



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	IMPACTOS DA PANDEMIA PELO COVID-19 NA SAÚDE DE MULHERES COM INSUFICIÊNCIA OVARIANA PREMATURA
Autor	JOAO CLAUDIO OLIVEIRA SANTOS
Orientador	MARIA CELESTE OSORIO WENDER

IMPACTOS DA PANDEMIA PELO COVID-19 NA SAÚDE DE MULHERES COM INSUFICIÊNCIA OVARIANA PREMATURA

João Claudio Oliveira Santos
Luiza Guazzeli Pezzali
Maria Celeste Osorio Wender

Poucos dados existem sobre o seguimento de mulheres com insuficiência ovariana prematura (IOP) no período que corresponde ao início da pandemia pelo COVID-19 (desde março/2020).

O estudo tem por objetivo avaliar qualitativamente o impacto da pandemia pelo COVID-19 na saúde de mulheres com IOP por diferentes causas atendidas no ambulatório de Ginecologia do HCPA, em questões como hábitos de saúde, sintomatologia, dados antropométricos, saúde sexual, assiduidade de consultas ginecológicas e terapia de reposição hormonal (TH).

Foram realizados contatos telefônicos com 19 pacientes com IOP em acompanhamento ou com atendimento prévio no serviço de Ginecologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Aplicado o critério de exclusão, 18 pacientes foram avaliadas através de dados obtidos por meio de um formulário online auto-preenchido via Google Forms. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA.

Dados preliminares sugerem que houve impacto nos hábitos de saúde e parâmetros clínicos das pacientes avaliadas. Dessas, 66,6% (n=12) afirmaram terem tido ganho ponderal durante o período considerado. Houve piora dos sintomas de IOP em 83,3% (n=15) das mulheres avaliadas. As pacientes que já realizam alguma atividade física apresentaram diminuição da prática (72,7%; n=8). Entre as pacientes em uso de TH, 71,4% (n=5) mantiveram o uso de forma regular. Metade (50%; n=9) das pacientes deixaram de se consultar ou diminuíram a assiduidade das consultas ginecológicas no período compreendido; e 66,7% (n=12) atrasaram ou não realizaram seus exames ginecológico de rotina. Houve diminuição do interesse sexual em metade das pacientes avaliadas (50%; n=9). Não houve mudança significativa no padrão de tabagismo e consumo de álcool nas pacientes avaliadas. São necessários mais estudos direcionados a essa população específica.